

**RESENHA**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA NO IFPR:  
10 ANOS DE EXPERIÊNCIAS (2018)**

Hellen Thaina Cardoso Gomes<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-9671-6032>

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual de Montes Claros - Bolsista PIBIC no NEPRA/Unimontes. E-mail: [hellenthaina65@gmail.com](mailto:hellenthaina65@gmail.com)



A obra intitulada “Educação do Campo e Agroecologia no IFPR: 10 anos de experiências” foi publicada em 2018, pelo Instituto Federal do Paraná, e organizada pelos



autores, Mônica Luiza Simião Pinto (Coord.); Ana Cláudia Radis; João Cláudio Bittencourt Madureira e Marcelo Estevam (Orgs.). O IFPR visa despertar o pensamento científico, desta forma, a instituição promove o conhecimento através de métodos e técnicas de pesquisa. O assunto abordado no livro é de suma importância, pois, além de mostrar as dificuldades e os desafios encontrados nos Campi, também descreve as atividades desenvolvidas, que ampliam o interesse e ainda fortalecem a relevância da Educação do Campo no IFPR.

O livro apresenta onze capítulos no total, juntamente com o prefácio, assinado pelo reitor do IFPR, Odacir Antônio Zanatta. Cada capítulo aborda de uma forma clara a importância da agroecologia e da educação no campo, visando trazer um ensino com novas experiências, e a interação do docente com o meio ambiente, além, de uma nova perspectiva sobre o assunto. Assim, a junção de todos os capítulos trazem ao leitor, os princípios, desafios e, sobretudo, a relevância do assunto.

No primeiro capítulo, o objetivo central é o “Curso Técnico em Agroecologia do IFPR, Ortigueira-Pr”, no qual, mostra a falta de condições estruturais e pedagógicas, que só vieram a ser construídas no decorrer do curso, junto às parceiras locais, que foram essenciais para a realização do mesmo. Para que o curso atendesse as necessidades dos movimentos sociais do campo, houve a necessidade de uma proposta pedagógica e de uma matriz curricular adequada a vivência camponesa, onde seria criada a partir do empenho dos educadores e de um diálogo com a sociedade local, a mesma foi organizada em quatro módulos, onde continha conhecimento tanto da formação humana quanto da profissional. Houve também a necessidade de cursos em regime de alternância, para a população do campo. O curso de Ortigueira estruturou-se em duas etapas, Tempo-escola (TE), e Tempo-comunidade (TC), a dinâmica de alternância trouxe aos alunos uma nova perspectiva, onde o estudante conseguia fazer trocas contínuas de conhecimento, entre a escola e seu local de trabalho e vivência.

O segundo capítulo, expõe a trajetória e desafios da agroecologia no IFPR Campus Ivaiporã. A Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ETUFRP), trouxe a primeira turma do curso técnico em agroecologia, no qual, foi construído na pedagogia da alternância. A implantação do curso nos campi do IFPR foi um plano que tinha como objetivo consolidar a agricultura familiar, assim, a pedagogia da alternância foi marcada por períodos regulares de desenvolvimento, tempo-escola e tempo-comunidade, que era completo por meio de atividades interdisciplinares e pelo projeto integrador. O curso na modalidade concomitante, não alcançou as expectativas, pois,

obrigatoriamente os estudantes deveriam estar cursando o ensino médio, fazendo com que os mesmos se sobrecarregassem e desistisse do curso. No campus Ivaiporã, foram produzidos diversos cursos na área de agroecologia, além, da abertura de um curso superior de tecnologia em agroecologia. Por fim, o capítulo cita a implantação do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), que foi significativo para a agroecologia no IFPR campus Ivaiporã, e também os diversos desafios da educação.

João Cláudio Madureira apresenta no terceiro capítulo, “O programa nacional de educação na reforma agrária e a experiência do IFPR no acesso dos sujeitos do campo ao ensino superior público”, no qual, tinha como propósito mostrar a contribuição dada por meio da experiência do atual curso de tecnólogo em agroecologia do campus campo largo do IFPR, além, de ressaltar o quanto é indispensável à realização de políticas públicas, que elevem a educação a condição de direito essencial. Os cursos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA, tem como intuito ampliar os níveis de escolarização formal dos trabalhadores rurais assentados, assim, essa perspectiva fortalece a nova estruturação dos projetos pedagógicos, empregados pelas instituições de ensino, onde associam a percepção dos alunos com as práticas e necessidades dos indivíduos do campo. Deste modo, os cursos do IFPR, tiveram sucesso, graças à sua prática pedagógica, que tem como objetivo a colaboração dos indivíduos.

No quarto capítulo, de forma sucinta, inicia-se falando sobre o movimento de organização social, político e econômico dos agricultores da região Sudoeste do Paraná, logo em seguida, do processo de construção de experiências de educação, que tinha como objetivo fortalecer os avanços provocados pela inovação organizativa, e a proposta de campo, além de citar as inúmeras experiências que foram desenvolvidas e marcaram a região, e também, a construção do curso superior “Pedagogia para Educadores do Campo”. A casa familiar rural de Capanema e Planalto, criado na década de 1990, desenvolveu o curso de ensino médio com processo de qualificação em agricultura, com certificado ARCAFAR sul, contudo, sem reconhecimento oficial. O capítulo expôs os desafios da construção do Projeto Pedagógico do curso- PPC, e a criação do Curso Técnico em Agroecologia, que foi construído a partir da exigência de recapitular as experiências elaboradas pelos movimentos sociais e entidades da agricultura familiar no caminho de produção do seu projeto de campo e de vida no campo.

Em seguida, no quinto capítulo, discute sobre, “Educação em Agroecologia no Campus Campo Largo: um projeto em construção”, o IFPR Campus Campo Largo, está implantado na região Metropolitana de Curitiba (RMC), e é considerada como a região

metropolitana mais rural do Brasil, possui destaque pela agricultura familiar, pelo modelo de agricultura convencional, e também é considerado como estado com as taxas mais elevadas de intoxicação por agrotóxicos, no entanto, a região possui uma alta demanda por alimentos orgânicos. Desde 2010, o Campus Campo Largo elabora diversas atividades educativas, com o objetivo de transformar o município em uma “referência de produção de alimentos seguros”. Com poder transformador da agroecologia e a demanda social local, iniciou-se o Curso Técnico em Agroecologia, ofertado inicialmente na modalidade subsequente, e logo após, no regime de alternância. Vale ressaltar, que a ampliação de parcerias interinstitucionais, e as parceiras de rede, são indispensáveis para a execução do curso, e transformação do sistema de ensino e das formas de atuação profissional do campo.

No sexto capítulo, aborda a trajetória da educação do campo no IFPR de Assis Chateaubriand, região localizada no oeste do Paraná, que possui relevância agrícola e pecuária, com a economia pautada no agronegócio, além, de falar sobre as ações do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA), e a implantação do mesmo no Campus Assis Chateaubriand, junto a atuação dos envolvidos na educação do campo, que provocou resultados significativos, o que fez com que houvesse reconhecimento da agricultura familiar e agroecologia. Apesar dos desafios enfrentados pelos alunos, os mesmos entendem que é relevante pensar nos saberes tradicionais dos agricultores, como também reconhecer a produção de conhecimento pelas experiências, proporcionando assim, a criação de processos de produção mais sustentáveis que contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar. Contudo, o capítulo, destaca a relevância do envolvimento das equipes multidisciplinares, e o apoio de instruções que possibilitem a facilidade de acesso a políticas públicas agroecológicas.

O sétimo capítulo, traz o desenvolvimento do curso de atendente de nutrição, iniciado no ano de 2013, na escola Milton Santos, ofertado pelo PRONATEC, por meio do IFPR, Campus Paranavaí/ unidade remota Maringá. O curso tinha como objetivo, a formação do público do MST, em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário- MDA. O curso foi ofertado no regime de alternância, e buscava abraçar os saberes populacionais, valorizando a agricultura familiar, assim, buscava favorecer a construção socioeconômica da região, além, de apoiar o fortalecimento da aplicação dos conceitos de soberania, segurança alimentar e nutricional. Segundo o pensador Arroyo, “[...] A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo do processo de formação

humana, que constrói referências culturais e políticas para intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz" (ARROYO, 2014, p.23). Assim, através dessa perceptiva, que o curso se desenvolveu, através de diferentes metodologias, aulas criativas, e vivências do cotidiano, métodos que buscam despertar o interesse e participação de todos os docentes.

Carlos Henrique da Silva expõe no oitavo capítulo, seu projeto de pesquisa "O MST e a luta por justiça social: um estudo de caso a partir do acampamento Valmir Mota de Oliveira (Jacarezinho-PR)". O projeto foi elaborado com a ajuda de quatro alunos do ensino integrado, que desenvolveram uma iniciação científica voluntária. O projeto tinha como objetivo compreender como os trabalhadores transformaram um espaço privado em um território social, portanto, foram desenvolvidas diversas ações no decorrer do projeto, o mesmo, foi muito relevante na vida acadêmica dos alunos voluntários, e da comunidade em geral, além, de fortalecer a educação do campo, e trazer a importância do movimento social e da questão agrária brasileira.

No nono capítulo, é apresentado o projeto piloto de soberania alimentar, desenvolvido pelos estudantes do Campus Assis Chateaubriand, em conjunto com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). No município de Assis Chateaubriand, algumas famílias se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, com isso o projeto buscou incrementar a cesta básica com alimentos saudáveis, que seriam distribuídas junto com as hortaliças agroecológicas, produzidas pelo projeto. O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN, define a segurança alimentar e nutricional, como "Direito de todos ó acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais..." (Art. 3º). Assim, o objetivo do projeto era trazer para essas famílias o acesso a uma segurança alimentar e nutricional de qualidade, além, dos progressos na alimentação dessas famílias, o projeto também trouxe novas experiências para os docentes que ajudaram e participaram das atividades.

Otávio Bezerra Sampaio descreve no décimo capítulo, o sistema silvipastoril, que foi implantado no município de Maringá e no Assentamento Santa Maria, município de Paranacity, no qual foi desenvolvido pela instituição federal do Paraná, unidade da escola Milton Santos. O objetivo do trabalho era analisar a produção de mudas de alto porte de leucena, produzidas por alporquia, como estaca viva em cerca elétrica do PRV. O trabalho obteve resultados positivos em todas as fases do processo de produção, resultados esses, que ajudam a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável, que tenha

como base os princípios e as dimensões da agroecologia. Assim, com o êxito da metodologia utilizada, principalmente a do método de produção de mudas, será possível a implantação do componente florestal nesses sistemas que eram impedidos, pelos métodos tradicionais de plantio de mudas de pequeno porte.

Por fim, no décimo primeiro capítulo é apresentado, as diversas atividades desenvolvidas no evento que ocorreu no Fórum Franco-Brasileiro ciência e sociedade sobre a temática “agroecologia” e subtemáticas “alimentação, produção e água”, realizado na França, na cidade de Arras. O evento contou com a participação de docentes e educadores de instituições de ensino, com vocação agrícola brasileira e francesa, no qual, tinha como principal objetivo, ampliar as experiências de qualificação profissional e de responsabilidade social, além, de contribuir para a formação e o enriquecimento da cultura científica dos estudantes, portanto, vale ressaltar, como é relevante manter no IFPR, programas específicos que proporcionem o intercâmbio de estudantes com a realidade de outros países, visto que, traz novas experiências e conhecimento para a formação dos mesmos, além, de proporcionar uma reflexão acerca das diferenças ambientais entre os países. Foi possível notar através dos relatos positivos dos estudantes, que o evento trouxe novas experiências e a ampliação de conhecimentos sobre a agroecologia, além, de aperfeiçoar seus conhecimentos em diferentes territórios através do intercâmbio internacional, e a troca de conhecimento e experiências com docentes de instituições parceiras.

Contudo, os cursos de agroecologia ofertados pelo IFPR, em várias regiões do Paraná, tiveram caminhos, dificuldades, oportunidades e resultados distintos, assim, vale ressaltar como as práticas realizadas na instituição alcançam diferentes ângulos da educação do campo, portanto, são imprescindíveis, uma vez que trazem diversas experiências e conhecimento aos educandos, além, de reforçar a importância da educação no campo, e a troca de saberes. Esses cursos direcionados aos povos e comunidades tradicionais e do campo, são relevantes para a vida dos mesmos, pois, os impulsionam a continuar estudando, com diversas atividades que são trabalhadas tanto nas escolas quanto no campo. Assim, as instituições, trazem aos docentes, essa nova forma de viver e conviver nesses dois espaços, além, de incentivarem a produção de alimentos saudáveis; interação no campo; programas que levam alimentos saudáveis para famílias carentes; respeito com o meio ambiente, e, sobretudo, trazer a importância de uma agricultura livre de agrotóxicos e outros produtos químicos sintéticos.

## REFERÊNCIAS

PINTO, Mônica Luiza S; RADIS, Ana Cláudia; MADUREIRA, João Cláudio B; ESTEVAM, Marcelo, (Orgs.). **Educação do campo e agroecologia no IFPR: 10 anos de experiências**, Curitiba: Editora IFPR, 2018. Disponível em: <<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/EDUCACAO%20DO%20CAMPO%20E%20AGROECOLOGIA.pdf>>. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

---

**Artigo recebido em: 28 de junho de 2022.**

**Artigo aceito em: 19 setembro de 2022.**

**Artigo publicado em: 22 de dezembro de 2022.**